

Novo estudo da National Geographic Explorers fornece a primeira avaliação abrangente dos serviços ecossistêmicos dos manguezais costeiros do Brasil

As descobertas mostram que os manguezais e as áreas costeiras adjacentes são extremamente importantes para a subsistência das comunidades costeiras

Washington, D.C. (7 de fevereiro) — Divulgado hoje, um novo estudo fornece a primeira avaliação empírica sobre os serviços ecossistêmicos — os benefícios que recebemos da natureza — dos manguezais brasileiros. O estudo, intitulado “Flow of mangrove ecosystem services to coastal communities in the Brazilian Amazon” (“Fluxo de serviços ecossistêmicos de manguezais para comunidades costeiras na Amazônia brasileira”), publicado pela *Frontiers in Environmental Science* e de coautoria dos exploradores da National Geographic Margaret Awuor Owuor e Angelo Bernardino, traz evidências sobre o essencial valor ambiental, social, econômico e cultural dos manguezais para as comunidades costeiras.

O Brasil tem a segunda maior área de manguezais do mundo, abrigando 700.000 hectares de manguezais dentro da fronteira amazônica. O estudo de Awuor Owuor e Bernardino, realizado em 13 comunidades ao longo da costa amazônica norte do Pará, descobriu que o funcionamento saudável dos manguezais fornece serviços ecossistêmicos essenciais para as comunidades costeiras locais, incluindo: fontes de alimentos, atividades culturais, renda, educação, regulação climática e controle de inundação. O estudo também mostra que as fontes de alimentos e as práticas culturais são altamente dependentes não só dos manguezais, mas também dos habitats adjacentes das terras altas costeiras, como florestas e terras agrícolas. Em última análise, estes novos dados preenchem uma lacuna crucial em nossa compreensão sobre o valor de tais manguezais e revelam que uma abordagem holística para a conservação dos manguezais no Sul Global também deve considerar como comunidades locais utilizam os recursos de habitats de terras altas costeiras interligadas.

“Está bem documentado que os manguezais e as zonas úmidas costeiras são sumidouros de carbono significativos; no entanto, os manguezais também proporcionam benefícios diretos e indiretos às comunidades locais, tais como a pesca e a regulação climática, que não são fáceis de quantificar, ainda mais em regiões do mundo com escassez de dados”, **diz Awuor Owuor**, primeira autora do estudo. “Para compreender melhor estes benefícios, bem como a ligação entre as pessoas e a natureza, o nosso estudo combinou dados qualitativos de entrevistas com as comunidades locais e mapas espaciais de uso da terra nas áreas adjacentes. Esta abordagem holística destaca não apenas como estes habitats são considerados valiosos pelas comunidades, mas também demonstra a complexa ligação entre manguezais e habitats de terras altas.”

Awuor Owuor e Bernardino entrevistaram mais de 100 famílias a fim de compreender como as pessoas utilizam e valorizam os manguezais, a sua disposição de dedicar o seu tempo à conservação dos manguezais e a importância econômica deste ecossistema.

“Este estudo tem implicações significativas para a tomada de decisões em torno de qualquer atividade econômica na Amazônia brasileira que possa ameaçar a existência ou a qualidade do habitat dos manguezais na região, pois podemos vincular diretamente a saúde dos manguezais a múltiplos serviços ecossistêmicos fornecidos às comunidades que vivem nas proximidades”, **afirma Bernardino**. “Quando olhamos para o fluxo de benefícios ecossistêmicos, o seu valor para as comunidades costeiras locais é evidente; contudo, estas comunidades estão entre as mais marginalizadas do país, e os benefícios

sociais, econômicos e culturais dos manguezais muitas vezes não são compreendidos ou valorizados fora de suas comunidades.”

Os esforços de Awuor Owuor e Bernardino para compreender o valor socioeconômico e ecológico dos manguezais brasileiros fazem parte da [National Geographic and Rolex Perpetual Planet Amazon Expedition](#) (Expedição Perpetual Planet Amazônia da Rolex e da National Geographic), uma exploração plurianual e abrangente do rio Amazonas que abarca toda a bacia, dos Andes ao Atlântico.

“Um componente único da Expedição Perpetual Planet Amazônia é que ela combina ciência, narrativa e colaboração local para ilustrar e proteger ecossistemas pouco estudados”, afirma **Nicole Alexiev, Vice-presidente dos Programas de Ciências e Inovação da National Geographic Society**. “O trabalho que Margaret e Angelo estão liderando no Brasil também demonstra o papel crucial que as comunidades locais desempenham na concepção dessas importantes soluções de conservação.”

+++

SOBRE EXPEDIÇÕES PERPETUAL PLANET

O programa National Geographic Perpetual Planet Expeditions, uma colaboração de longa data com a Rolex e sua Perpetual Planet Initiative, apoia expedições que visam explorar os ambientes mais críticos do planeta. Ao aproveitar conhecimentos científicos reconhecidos mundialmente e tecnologia de ponta que revelam novas percepções sobre os sistemas que são vitais para a vida na Terra, estas expedições ajudam cientistas, decisores e comunidades locais a planejar e encontrar soluções para lidar com os impactos de mudanças climáticas e ambientais, ao mesmo tempo que iluminam as maravilhas do nosso mundo através de histórias impactantes.

SOBRE A INICIATIVA PERPETUAL PLANET DA ROLEX

Há quase um século, a Rolex tem apoiado exploradores pioneiros que ultrapassam os limites do esforço humano. A empresa passou da defesa da exploração em prol da descoberta para a proteção do planeta, comprometendo-se a longo prazo a apoiar indivíduos e organizações que utilizam a ciência a fim de compreender e conceber soluções para os desafios ambientais atuais.

Este compromisso foi reforçado com o lançamento da iniciativa Perpetual Planet em 2019, que inicialmente se concentrou em indivíduos que contribuem para um mundo melhor através do Rolex Awards for Enterprise, na salvaguarda dos oceanos através de uma parceria com a Mission Blue e na compreensão das alterações climáticas via sua parceria de longa data com a National Geographic Society.

O portfólio da iniciativa continua a se expandir, contando com mais de 20 parceiros, tais como:

Cristina Mittermeier e Paul Nicklen no seu trabalho como fotógrafos de conservação; Coral Gardeners, que transplanta corais resilientes para recifes; as expedições Under The Pole, que ampliam os limites da exploração subaquática; a expedição B.I.G North ao Ártico canadense em 2024, que coleta dados sobre ameaças ao Ártico. A Rolex também apoia organizações e iniciativas que fomentam as próximas gerações de exploradores, cientistas e conservacionistas por meio de bolsas de estudo e subsídios, como Our World-Underwater Scholarship Society e The Rolex Explorers Club Grants.

+++

Contato de Imprensa

Dolly Maiah

Gerente Sênior, Impact Communications

dmaiah@ngs.org